Coordenação e redação:
Flavia Ribeiro de Castro

Contribuições para metodologia:
Bianca Rosetti, Iara Caldeira do Amaral, Maria Odeth P. A. Teixeira, Raquel Canineu

Contribuições para pesquisa:
Ana Pérola Conceição dos Santos, Carla Regina Silva, Claudia Oliveira Simões, Erika Hilton, Gabriela Sallie, Maria Isabel Cunha Soares, Marina Lage Drumond, Patricia Borges, Sara Mariana de Castro e Verônica Ennes Bastos de Araújo

Design gráfico:
Aipim Comunicação

Revisão:
Vera Maselli

CASA flores

METODOLOGIA LIBERDADES

para construção de Projetos de Vida

Manual realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo.

1ª EDIÇÃO - 2023

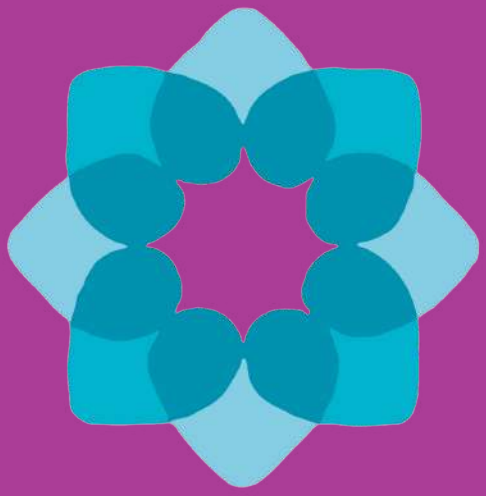
Para todas as pessoas que vivenciaram ou vivenciam situação de vulnerabilidade e para todas as mulheres que foram apoiadas pela ONG Casa Flores, com amor.

SUMÁRIO

1 Apresentação 6
2 A Metodologia Liberdades 8
3 Atendimentos e Áreas de Atuação 11
4 Gestão 16
5 Objetivos Gerais 21
6 Trilha do Desenvolvimento 23
Fase 1 – Acolhimento 23
Fase 2 – Vinculação 25
Fase 3 – Diagnóstico 30
Fase 4 – Planejamento 32
Fase 5 – Execução 36
Fase 6 – Avaliação 43
Fase 7 – Encerramento 47
7 Premissas e Critérios 52
8 Acompanhante 56
9 Apoios Financeiros 63
10 Documentação e Instrumentais 66
11 Parcerias e Prestadores de Serviço 69

“Cada pessoa é um universo fértil e abundante e cada história é singular.

Flavia Ribeiro de Castro



1

1. APRESENTAÇÃO

Desde a fundação da Casa Flores em 2017 muito se viveu e foi construído em conjunto com as mulheres que passaram pela experiência do cárcere, tendo suas vidas marcadas por ela. Todo aprendizado e troca experienciados até aqui transformam-se em bagagem para a construção de uma metodologia de trabalho, construída a muitas mãos.

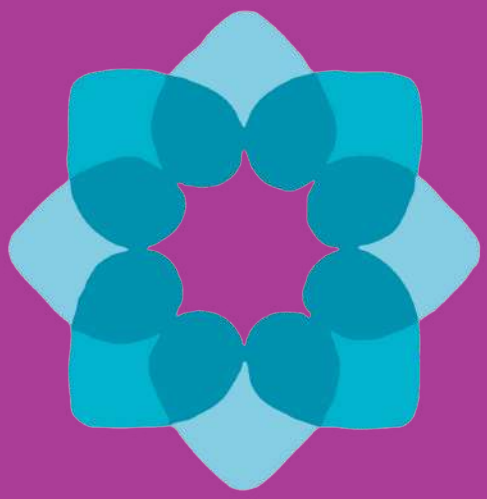
O desejo de criar um documento que retrate a metodologia nasce da vontade de compartilhar o saber acumulado em sete anos de trabalho, contribuindo, dessa forma, para a formação de um Brasil mais livre. Já a viabilização da construção deste Manual metodológico decorre do Projeto Liberdades, conveniado em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo[1], durante 10 meses, no ano 2023, para o desenvolvimento de pesquisa analítica de três casos de acolhimento e transformação realizados pela Casa Flores. A pesquisa desenvolvida investigou as etapas de trabalho, as estratégias, as ferramentas e os resultados obtidos por meio da aplicação da Metodologia Liberdades - para construção de Projetos de Vida, que tem como objetivo a aceleração do desenvolvimento pessoal e profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade.

A partir da análise realizada por meio dessa pesquisa foi então possível aprimorar o nosso Manual interno de trabalho e transformá-lo em um documento a serviço de terceiros.

Esse novo registro permite informar e orientar coletivos, organizações da sociedade civil, atores públicos e privados do sistema de apoio a mulheres egressas do sistema prisional ou a quaisquer outras pessoas em situação de sobreposição de camadas de vulnerabilidade, bem como demais envolvidos em trabalhos relacionados a processos de transformação, sejam estudantes, profissionais ou Participantes.

> Toda mulher apoiada pela Casa Flores é chamada de Pessoa Participante, uma vez que em nossa metodologia trabalhamos de mãos dadas, contando com sua participação ativa e dedicada em seu próprio processo de desenvolvimento em direção à autonomia. Optamos por manter a utilização desse mesmo termo para designar qualquer outra pessoa que venha a ser apoiada pela metodologia aqui apresentada.

[1] A partir de uma emenda parlamentar da então vereadora Erika Hilton.



2

2. A METODOLOGIA LIBERDADES

A Metodologia Liberdades - para construção de Projetos de Vida visa promover a aceleração do desenvolvimento pessoal e profissional, de forma integral, afetuosa e personalizada. Ela consiste na construção de um plano para transformações individuais significativas, a partir de um processo que se inicia com o resgate de sonhos para alinhamento de objetivos pessoais, metas, ações e expectativas de cada pessoa junto a quem o plano é desenvolvido. A aplicação do plano é fundamentada na participação ativa dessa pessoa, para que as transformações aconteçam em sua vida e contribuam com sua (res)socialização[2] na sociedade – sejam mulheres que vivenciaram a experiência do cárcere, ou com uma socialização mais potente, no caso de populações não egressas do sistema prisional. Este plano é amparado pela busca ativa de oportunidades, bem como por uma gestão diferenciada que combina acolhimento, proximidade, suporte, foco e incentivo de autonomia, por parte da Organização promotora.

FICA A DICA

Ressaltamos que, apesar de esta metodologia ter sido construída a partir do atendimento a mulheres que passaram pela experiência do cárcere, ela foi estruturada para atender também, com eficiência, grupos de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidades sobrepostas.

Sendo as mulheres sobreviventes do cárcere pessoas que vivem em situação de multivulnerabilidade, as transformações desejadas estão diretamente ligadas a um lento e muitas vezes tortuoso caminhar dessa situação para um lugar de maior socialização, autonomia, qualidade de vida e satisfação pessoal.

A pergunta que vimos nos fazendo com o passar do tempo é: como promover motivação, força e autoconfiança para que se possa seguir nessa direção?

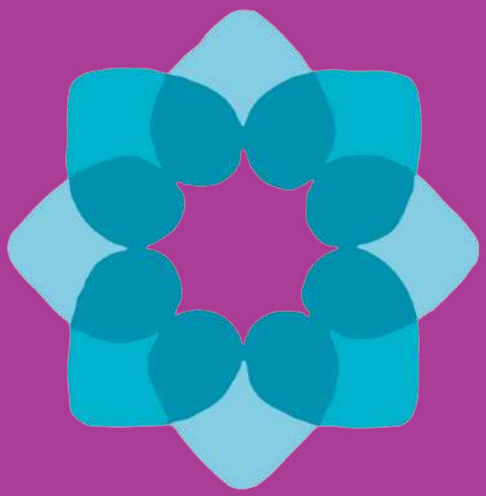
[2] Escolhemos empregar o termo *(res)socialização* com a utilização de parênteses no prefixo, de modo a lembrar ao leitor que existe uma discussão importante sobre a condição e qualidade de socialização vivenciada pelas pessoas presas, anteriormente ao cárcere.

A prática nos ensinou que um caminho mais viável é o de expandirmos os recursos de modo a se equipararem aos desafios, muitas vezes enormes, complexos e inacessíveis, e que entre os recursos primordiais estão o conhecimento de si e do mundo e as redes de relacionamento: a de afeto e confiança, composta por pessoas próximas e queridas, e a de apoio, composta por relações assistenciais e institucionais.

Um segundo ensinamento foi o de que o equilíbrio entre as diversas áreas da vida é importante para que haja estabilidade nesse caminhar. Nesse sentido, sem deixar de priorizar as necessidades específicas de cada mulher ou do público atendido, é importante que o olhar de desenvolvimento seja multidisciplinar, englobando e integrando as diversas áreas da vida que possam vir a impactar diretamente os resultados esperados, aqui agrupadas em: sociorrelacional, de saúde física e emocional, jurídico-cidadã, educacional e cultural, e de trabalho e renda.

Levando em conta os dois aspectos citados, nossa metodologia observa os possíveis entraves existentes na direção do alcance de cada meta, aplicando esforços no sentido de superá-los.

O prazo sugerido para o desenvolvimento do Projeto de Vida é de 6 meses a 1 ano, podendo sempre ser renovado, contiguamente ou não. Neste Manual, trabalharemos com o horizonte mínimo, de 6 meses.



3

3. ATENDIMENTOS E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Visando contemplar os ensinamentos incorporados citados no capítulo 2, se fazem necessários atendimentos ou serviços individuais e coletivos nas cinco áreas de atuação mencionadas.

Enquanto atendimentos individuais possibilitam privacidade, profundidade e singularidade, os coletivos promovem o espírito colaborativo, o desenvolvimento de habilidades para convivência – seja com seus pares, com os diferentes, com especialistas ou com a sociedade em geral – e ainda promovem o sentimento de pertencer, tão precioso ao ser humano.

Cada tipo de atendimento pede um formato de presença a ser identificado, no caso, à distância ou presencialmente, a depender de sua natureza e finalidade específica e de acordo com a disponibilidade das partes.

O atendimento à distância pode ser facilitado com o uso da tecnologia para possibilitar atividades como pesquisas, capacitações, encontros e reuniões virtuais, cadastros e agendamentos, entre outras.

VALE A ATENÇÃO

No caso de organizações que não atuem em comunidades, atendendo dessa forma um público que se encontra distante e esparso, um celular ou um computador e uma boa conexão são indispensáveis e precisam ser garantidos de alguma forma.

Sendo o letramento digital e os conhecimentos de informática, necessários à comunicação online, à elaboração de textos e documentos e à utilização de equipamentos digitais, fatores de segregação socioeconômica, sugerimos empenho em oferecer uma formação básica a todas as Participantes que deles necessitem.

FICA A DICA

O celular de um parente que more na mesma casa ou um computador em um espaço de rede pública podem ser boas alternativas. Outras opções, no caso de verbas de apoio financeiro, são: custeio de conexão de internet, aluguel de celular ou de computador.

A seguir exemplificamos assuntos a serem cobertos por cada área de atuação e alguns exemplos de possíveis atendimentos, lembrando que cada Organização tem seu repertório de oferta de serviços, tanto para atendimento direto quanto para direcionamento a terceiros que prestem esse atendimento.

No caso de direcionamento, seja a instituições parceiras ou não, a Organização participa da escolha, da orientação para utilização, acompanha a qualidade do serviço prestado e se dispõe a interferir diretamente quando necessário.

SOCIORRELACIONAL

Autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades e competências nas relações pessoais, sejam familiares ou não, cuidado com os relacionamentos, promoção de investimento em relacionamentos saudáveis e do afastamento dos tóxicos, desenvolvimento da comunicação, de empatia, regulação da expressão emocional, fortalecimento de vínculos, promoção de atividades sociais, entre outros, são alguns aspectos que podem ser abordados nesta área, por meio de:

- encontros de convivência;
- entrevista de escuta;
- entrevista ou conversa com outros membros da família;
- entrevista para mapeamento de necessidades, potencialidades e interesses;
- entrevista social;
- terapias sistêmicas, comportamentais, entre outras;
- visita ao território.

SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL

Conhecimento do próprio corpo e das capacidades físicas e emocionais, necessidade de apoio ou de assistência médica no âmbito da saúde mental ou física, e medos são alguns aspectos que podem ser trabalhados nesta área, por meio de:

- busca ativa por serviços de saúde públicos ou privados (consultas, exames e tratamentos);
- orientação médica;
- psicoterapia individual ou em grupo;
- grupos de apoio à adição.

JURÍDICO-CIDADÃ

Acesso a benefícios e programas sociais, regularização de documentação, orientação cívica e jurídica, renegociação de dívidas (relacionadas à dívida de pena de multa, ou outras constantes da lista do Serasa ou não), reabilitação criminal, incluindo garantia do sigilo dos registros são alguns dos aspectos que podem ser trabalhados nesta área, por meio de:

- acompanhamento ou defesa de processos ativos;
- entrevista jurídica;
- encaminhamento para a Defensoria Pública;
- exploração e encaminhamentos a serviços no território da Participante;
- mediação de conflitos;
- orientação jurídica;
- orientação cidadã para utilização de equipamentos da rede pública;
- orientação para dívidas (Serasa, pena de multa);
- orientação para conquista de benefícios sociais;
- orientação para regularização de documentos;
- retificação de nome e gênero.

EDUCAÇÃO E CULTURA

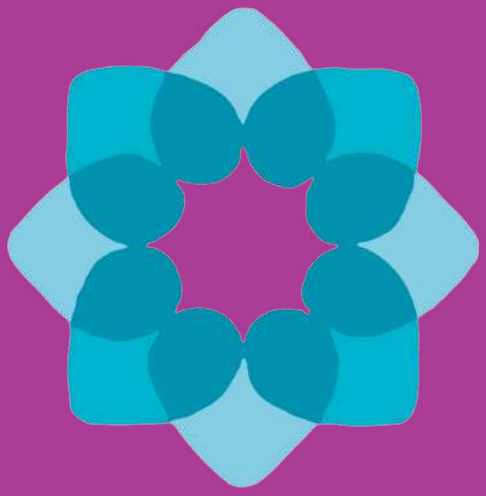
Reinserção educacional, educação financeira, vinculação com instituições e serviços na área da cultura, esporte e lazer são alguns dos aspectos a serem trabalhados nesta área, por meio de:

- encontros de planejamento e acompanhamento de desenvolvimento do Projeto de Vida;
- orientação e acompanhamento de processos seletivos para ingresso em equipamentos educacionais, incluindo a obtenção de bolsas de estudos;
- orientação financeira e orçamento doméstico;
- passeios culturais;
- retomada de estudos: educação básica, EJA, Encceja, cursos livres, cursos profissionalizantes, cursinho preparatório para vestibular e ensino superior;
- rodas de conversa ou oficinas temáticas.

TRABALHO E RENDA

Inserção, capacitação e qualificação profissional, currículo, formalização de profissionais liberais, empreendedorismo individual ou coletivo são alguns dos aspectos a serem trabalhados nesta área, por meio de:

- apoio para inscrição em vagas de trabalho;
- busca ativa de vagas de trabalho;
- conexão com oportunidades de formação seguida de trabalho;
- conexão com oportunidade de trabalho;
- coescrita de cartas motivacionais;
- cursos de qualificação profissional;
- elaboração conjunta de *Curriculum Vitae;*
- formações diversas para o trabalho;
- orientação para abertura, saneamento de dívidas e encerramento de MEI;
- programas focados em empreendedorismo;
- promoção de oficinas de produção-aprendizagem remuneradas, como alternativa de complementação de renda;
- treinamento para entrevistas.



4

4. GESTÃO

TIPOS DE ACOMPANHAMENTO

Devido à complexidade inerente ao desenvolvimento e à aplicação de um trabalho desta dimensão, a sua gestão requer um acompanhamento afetivo, um acompanhamento gerencial e um acompanhamento educacional, que deve ser efetuado, idealmente, por um único profissional, do início ao fim da aplicação da Metodologia Liberdades. A essa pessoa, que dá as mãos à Pessoa Participante nessa caminhada, damos o nome de Pessoa Acompanhante. As duas se reunirão, com frequência predeterminada, para empreender o projeto desenhado em atendimentos que chamamos de encontros.

O trabalho da Acompanhante, por sua vez, deve ser coordenado e supervisionado por outra profissional, com visão mais estratégica de projetos, capaz de orientar e supervisionar, bem como de acolher também afetivamente as dúvidas da Acompanhante.

Podemos dizer que a profissional Acompanhante acumula, portanto, três papéis:

- o de se vincular afetivamente, garantindo à Participante as oportunidades de ser ouvida, de não se sentir só e de ter alguém interessada e que se importa com seu desenvolvimento e existência;
- o de facilitar e gerenciar o processo de trabalho, garantindo que as etapas aconteçam de acordo com o planejado e de acordo com as necessidades individuais apresentadas;
- o do ensino-aprendizagem e da troca, enriquecendo o processo com seu conhecimento, suas semelhanças e diferenças.

VALE A ATENÇÃO

Na apropriação desses três papéis simultâneos, dois aspectos precisam ser garantidos:

- a qualidade da parceria a ser construída entre Acompanhante e Participante, para uma relação frutífera de aconchego, confiança e ensino-aprendizagem;
- a persistência da Acompanhante, evitando quebra de ritmo e ineficiência no monitoramento.

Somente um vínculo forte, e construído horizontalmente, sem superioridade ou condolência, permite que se criem as condições para que a Acompanhante possa propor recomendações e orientações que sejam escutadas e consideradas pela Participante.

Ser Acompanhante é tudo isso, mas não é só.

O gerenciamento de processos complexos, como o do desenvolvimento pessoal e profissional, demanda habilidades bem diversificadas. Em nosso caso, habilidades nas áreas de leitura, escrita, informática e organização garantem um melhor aproveitamento das duas ferramentas que fazem parte da Metodologia Liberdades.

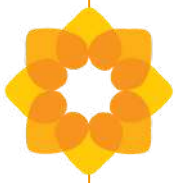
FERRAMENTAS DA METODOLOGIA

A primeira ferramenta é o Portfólio Evolutivo, que propõe atividades-tarefa norteadoras, provocadoras e avaliativas do processo de mudança.

Em forma de um caderno digital, que pode igualmente ser impresso, ele acompanha este Manual e aceita uma diversidade de formas de registro a serem efetuados pela Participante: desenhos, cartas, mensagens, áudios, vídeos, fotografias e outros que, reunidos em um único documento e ordenados de maneira específica, materializam informações do progresso, assim como das flutuações e dos desvios ao longo do caminho. Essa ferramenta, que ao final do projeto sintetizará o processo completo do desenvolvimento transformativo, serve também para provocar inspiração durante a caminhada. Por isso, sugerimos o compartilhamento do Portfólio ainda em construção, em momentos escolhidos pela Acompanhante. A proposição das atividades no momento devido, de acordo com a fase em que se encontram da metodologia, e a organização das atividades executadas são da responsabilidade da Acompanhante.

A segunda ferramenta desenvolvida, a qual nomeamos de Plano de Projeto de Vida, é mais sistemática. Ela resume, retrata e detalha o processo de trabalho, em três instrumentos, a saber: Resumo do Projeto de Vida, Cronograma e Encaminhamentos.

Enquanto o Resumo do Projeto de Vida reúne informações gerais e sintéticas, o Cronograma norteia as ações no tempo e retrata os avanços acontecidos, e os Encaminhamentos detalham desdobramentos.



VALE A ATENÇÃO

A resistência a escrever sobre o trabalho executado é bastante comum. Além de tomar tempo, o registro do trabalho que foi ou vai ser desenvolvido é, muitas vezes, percebido como um trabalho secundário e não tão importante, o que pode levar à sua não realização.



A PRÁTICA ENSINA

A melhor forma de garantir que os registros serão efetuados e mantidos atualizados pela Acompanhante é prever em agenda um intervalo semanal obrigatório e remunerado que se destine especificamente a essa tarefa. Com relação às informações a serem registradas que decorram dos encontros de acompanhamento de Projeto de Vida, o ideal é que sejam feitas logo em seguida, garantindo a riqueza que a memória recente provê.

Para finalizar este capítulo, destacamos não somente a relevância da atuação da profissional na condução do processo, como também a importância de sua consciência com relação a esse aspecto.

VALE A ATENÇÃO

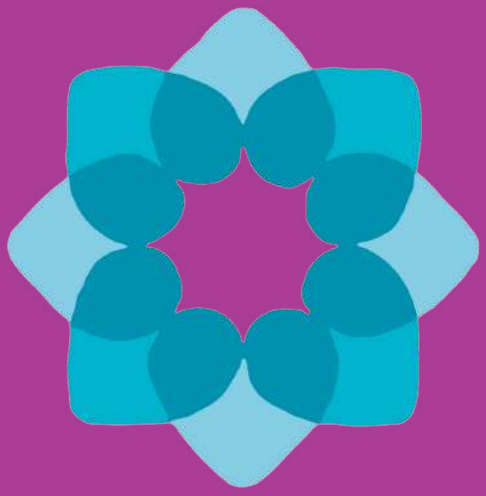
A disponibilidade da profissional Acompanhante para estar presente, e dedicando-se com profundidade, do início ao fim de um Projeto de Vida, mostrou-se um fator crítico para facilitar ou atrapalhar o processo de mudança na vida da Participante. Mais do que uma simples interrupção ou desaceleração, a troca da Acompanhante pode eventualmente ser percebida como uma vivência de abandono, certamente não sendo a única em sua trajetória, podendo reativar dores profundas e provocar alto grau de desmotivação. Além disso, a construção de um novo vínculo não acontece de um dia para o outro, sendo, portanto, necessário tempo para assimilar a despedida, se abrir para uma nova relação e tecer um novo vínculo.

FICA A DICA

A fim de evitar que a saída de uma Acompanhante venha a acontecer, promova desde antes da contratação dessa profissional a consciência de sua corresponsabilidade na realização e no alcance de bons resultados para o projeto.

Caso a saída seja inevitável, proporcione um período de transição, em que a Participante possa iniciar um relacionamento com a pessoa que entra para assumir a função e a que sai, minimizando o vácuo que essa mudança pode deixar.

Informações sobre o perfil e detalhamento sobre o trabalho da Acompanhante encontram-se no capítulo 8 deste Manual.



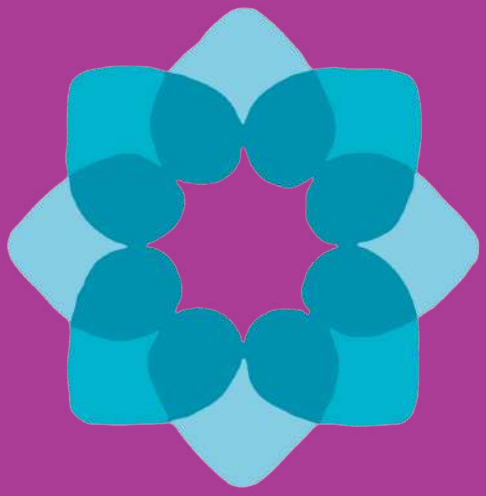
5

5. OBJETIVOS GERAIS

Ao apoiar transformações significativas e buscar soluções para a quebra de barreiras na direção do desenvolvimento pessoal e profissional, a Metodologia Liberdades investe esforços em:

- autoconhecimento, fortalecimento da autoestima, compreensão dos sentimentos e releitura amadurecida da própria história;
- ampliação de repertório e aprendizados;
- ampliação e fortalecimento da rede relacional;
- busca ativa de oportunidades de geração de renda;
- conexão com novas possibilidades de expressão e de estar no mundo;
- construção paulatina e constante de autonomia nas diversas habilidades e capacidades necessárias à vida pessoal e ao trabalho;
- desenvolvimento das capacidades de ceder, compreender e lidar com a diferença, e de conviver com qualidade, respeito e afeto;
- desenvolvimento das capacidades de se organizar, desenvolver estratégias de trabalho, concentrar-se e lutar.

> **A gente vence cada vez que a gente tenta.**



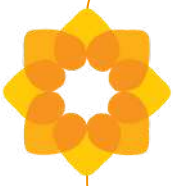
6

6. TRILHA DO DESENVOLVIMENTO

A construção do Projeto de Vida começa desde o primeiro contato da Participante com a Organização. A partir dos primeiros encontros os laços vão se estreitando e a confiança mútua vai se construindo, gerando um ambiente seguro, fundamental para o trilhar saudável do desenvolvimento transformativo.

Para efeito de operacionalização da metodologia, distinguimos sete fases que irão pavimentar o caminho do fortalecimento e da transformação, em um processo evolutivo aberto e flexível, que respeite o ritmo pessoal e a urgência das necessidades e expectativas de cada Participante, observando que as fases citadas, embora sequenciais, são permeáveis entre si e não estanques.

Lembramos que o tempo mínimo de duração aconselhado para um ciclo completo de Projeto de Vida é de 6 meses, podendo ser adaptado pela Organização, já que cada qual tem suas particularidades e cada trilha pessoal é única.



VALE A ATENÇÃO

Projetos com a duração mínima devem ser projetos previamente amadurecidos, pois o tempo curto permitirá bem pouco ajuste nas rotas traçadas.

FASE 1 – ACOLHIMENTO

Nesta fase, em que se inicia o convívio entre a Participante e a equipe de atendimento, todo cuidado é pouco. Espera-se da equipe uma postura delicada, cuidadosa e solidária; palavras amáveis, uma curiosidade afetuosa, um olhar solidário, a garantia de um sorriso ou, ainda, de um abraço no momento indicado fazem parte do bem acolher, principalmente porque estamos lidando com pessoas que, provavelmente, se encontram em um momento bastante difícil da vida, antecedido por fortes traumas e sofrimentos.

A chegada da Participante é marcada pela Primeira Escuta, que pode ser feita por sua provável Acompanhante, por uma Coordenadora ou por algum outro membro da equipe de atendimento.

FICA A DICA

Sugerimos que esta atividade seja norteada por um roteiro de perguntas, mas que aconteça em um clima de bate-papo e não de entrevista.

O objetivo da Primeira Escuta é começar a entender quem é a pessoa a ser atendida, conhecer um pouco da sua história, os motivos que a levaram até a Organização, as suas necessidades individuais e o seu contexto de vida atual.

Faz parte igualmente desse primeiro contato uma explanação inicial sobre a Metodologia Liberdades, bem como uma fala sobre a atuação da Organização como um todo, caso a Participante não tenha esses conhecimentos. Informações claras e precisas colocadas com delicadeza ajudam também a delinear o ambiente seguro necessário ao seguimento do projeto.

A PRÁTICA ENSINA

Para termos certeza de que houve compreensão por parte da Participante, o melhor caminho é pedir que explique, com as próprias palavras, o que entendeu sobre o Projeto de Vida.

VALE A ATENÇÃO

Sugerimos que, desde os primeiros contatos, seja enfatizada a importância da postura ativa da Participante no projeto.

FASE 2 – VINCULAÇÃO

Esta segunda fase tem como objetivo investir na direção da vinculação, criando intimidade entre Participante e membros da equipe, bem como sentindo se há sinergia entre as partes, se há correspondência nas expectativas e se há disponibilidade da Participante para um projeto com essas características e demandas.

É importante também buscar informações sobre a disponibilidade de tempo, de locomoção e de agenda da Participante.

Algumas etapas são vistas como obrigatórias neste período que antecede o processo de formalização da relação entre Participante e o programa da Organização.

ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO ÀS PREMISSAS

Selecionar Participantes para um projeto de desenvolvimento pessoal e profissional, em um país onde boa parte da população vive em situação de vulnerabilidade, vem a ser um grande desafio à humanidade do profissional envolvido na função de decidir quem irá e quem não irá receber apoio ou atendimentos. No entanto, entendemos que os limites e contornos são importantes para garantir um mínimo de qualidade a qualquer trabalho.

Dessa forma, acreditamos ser necessário olhar para as condições limitantes, que logicamente variam de Organização para Organização, e sobre as quais cada qual deve construir sua lista de premissas, pois que nenhuma Organização é capaz de dar conta de tudo.

Por mais doloroso que seja, esse é o momento de poder dizer "não".

FICA A DICA

Com o objetivo de amparar uma decisão tão difícil como essa, oferecemos, no capítulo 7 deste Manual, uma reflexão sobre algumas premissas que, acreditamos, podem fazer sentido para organizações que trabalham com programas de atenção a pessoas em situação de vulnerabilidade, no momento de avaliar a adequação do público a ser atendido.

APRESENTAÇÃO DETALHADA

A apresentação da metodologia precisa acontecer agora com mais detalhes, com espaço para o esclarecimento de dúvidas de ambas as partes – no caso, Participante e Organização. Entender do que se trata e como funciona a Metodologia Liberdades trará clareza sobre o arranjo que está prestes a ser pactuado.

Sugerimos abordar sinteticamente o objetivo da metodologia, suas características, sua dinâmica e o papel de cada parte; sem esquecer de esmiuçar os serviços que podem ser oferecidos, aqueles que são garantidos, os que são eventualmente possíveis, especificando os que são ofertados diretamente e os que são prestados por terceiros.

Caso a Organização possua algum tipo de Manifesto, onde estejam descritos os valores institucionais, sugerimos também que ele seja lido em conjunto para esclarecimento dos comportamentos esperados por parte dos envolvidos nesta futura parceria em busca de transformação.

A PRÁTICA ENSINA

É necessário insistir na importância determinante da postura ativa da Participante para o êxito da metodologia, ressaltando o aspecto não assistencial de um projeto com estas características, uma vez que, historicamente, as organizações atuantes no apoio à população em situação de vulnerabilidade tiveram um papel essencialmente assistencial, o que aumenta a chance de isso ser esperado pelas Participantes.

DOCUMENTAÇÃO E CARTA DE MOTIVAÇÃO

Sugerimos que, depois da apresentação, a Organização solicite:

a) os documentos pessoais básicos, como identidade com foto, CPF e comprovante de residência;

b) a redação de uma Carta de Motivação, que a depender do perfil da Participante pode ser substituída por um vídeo ou áudio.

A produção deve conter os seguintes conteúdos-resposta:

- O que a motivou a participar do Projeto de Vida?
- O que ela pretende transformar em sua vida com esse projeto?
- Por que deseja fazer o projeto neste momento?
- O que ela imagina receber da Organização ou como ela acha que será beneficiada durante a execução do Projeto de Vida?



FICA A DICA

Sugerimos um prazo de entrega curto para a apresentação dos dois itens acima. A concessão de prazos cumpre aqui duas funções: garantir a fluidez do processo e prover um pequeno parâmetro de avaliação com relação a engajamento e responsabilidade por parte da Participante.

ANÁLISE DE CONFORMIDADE E CONVERGÊNCIA

A partir das informações coletadas e de um olhar sobre as interações ocorridas entre a Participante e a Organização – até este ponto, a responsável por coordenar esse processo inicial – deve-se debruçar para avaliar se existe conformidade e convergência em relação a aspectos que possam colocar em risco o sucesso do projeto.

Sugerimos que sejam avaliadas as seguintes conformidades e convergências:

- conformidade entre a complexidade da transformação desejada e as possibilidades da Participante e da Organização;

- conformidade entre as demandas inerentes à metodologia e as disponibilidades da Participante para: a) mergulhar num processo de evolução; b) engajar-se em compromissos; c) assumir uma postura ativa em sua própria transformação; d) usar o próprio tempo; e) trabalhar em parceria com a Acompanhante;

- convergência na identidade de valores da Participante e da Organização.



FICA A DICA

Com o objetivo de amparar esta análise, apresentamos, no capítulo 07 deste Manual, uma lista de perguntas que pode ajudar a Organização a construir critérios para avaliar se existem a conformidade e a convergência necessárias para se seguir em frente.

Conformidade e convergência confirmadas, fica igualmente confirmada a possibilidade de pactuação.

CONTRATO

Sugerimos a elaboração de um Contrato de Participação padrão, a ser criado ou adotado pela Organização, descrevendo a Metodologia Liberdades, seu tempo de duração, bem como os deveres e direitos das partes.

FICA A DICA

Sugerimos a inclusão de alguns aspectos que por vezes ficam esquecidos na hora da formalização da relação, e que podem ser regulamentados em contrato, como:

- a questão da proteção de dados pessoais, regida pela LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados);
- a possibilidade de uso de imagem e a abrangência desse uso;
- as condições de interrupção ou anulação do projeto;
- as possíveis ajudas financeiras;
- alguma outra peculiaridade que a Organização julgue importante.

Contrato compreendido e ajustado entre as partes, segue-se então para a ação final desta fase: a assinatura do Contrato de Participação.

ESCOLHA DA ACOMPANHANTE

Diante da parceria formalizada, é chegada a hora de designar a Acompanhante que será responsável pelo atendimento à Participante e que lhe será referência, a partir de agora, dentro da Organização. Ambas caminharão lado a lado, de forma colaborativa – lembrando que sempre sob o olhar de uma Coordenadora (ou cargo similar, de acordo com o organograma da Organização), que terá o papel de acolher, orientar e supervisionar o desenvolvimento do trabalho da Acompanhante.

A PRÁTICA ENSINA

O cumprimento das fases 1 e 2 requer, pelo menos, um mês.

FASE 3 – DIAGNÓSTICO

A fase do Diagnóstico é composta por dois tipos de atividades. O primeiro se refere a atividades informativas, para coleta de dados mais objetivos com relação à vida da Participante; o segundo está relacionado a atividades exploratórias, para acessar sonhos, desejos, necessidades e expectativas.

ATIVIDADES INFORMATIVAS

Cada Organização tem maneiras bastante particulares de coletar e de arquivar dados e informações.

Sugerimos, no entanto, que haja ao menos uma Ficha Básica de Cadastro, que pode conter as informações pessoais e, também, outras, adicionais, sobre composição familiar, educação, trabalho e saúde, a fim de evitar muitas fichas a serem manipuladas. Para áreas mais específicas, no entanto, pode ser interessante manter uma ficha em separado, a ser acessada por um time limitado de pessoas, prezando por uma maior privacidade – por exemplo, uma Ficha de Cadastro Jurídico-cidadã, contendo informação sobre o título de eleitor, carteira de trabalho, benefícios, entre outros dados relacionados à situação cidadã e à situação jurídica da Participante.

A PRÁTICA ENSINA

É importante que a Ficha de Cadastro Jurídico-cidadã seja preenchida com cuidado, uma vez que problemas como inadimplência e seus desdobramentos, ou com a regularização de documentação e emissão de documentos pessoais, entre outros, são obstáculos bastante comuns, que podem, inclusive, impedir a reintegração.

É provável que durante o preenchimento das fichas surjam demandas iniciais, que podem eventualmente ser atendidas, desde que urgentes e de pouca complexidade, podendo ser uma demanda de orientação em algum tema que a Organização domine ou de acesso a alguma documentação pessoal, por exemplo. O atendimento de demandas iniciais sedimenta um terreno fértil para construção do relacionamento de confiança, e pode, também, ser um pré-requisito na construção de uma situação menos angustiante, que permita pensar, imaginar e desenhar um futuro.

A PRÁTICA TAMBÉM ENSINA

Não é raro que se apresentem necessidades ligadas à subsistência básica, como alimentação, por exemplo, sendo então necessário algum tipo de apoio nesse sentido, diretamente pela Organização ou ainda via a articulação com redes parceiras.

ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS

As atividades exploratórias são apoiadas por atividades-tarefa contidas no Portfólio Evolutivo. A primeira delas é bastante difundida e se chama Minha Roda da Vida. Ela permite que Participante e Acompanhante mergulhem juntas no universo particular da Participante, olhando para as diversas áreas da vida e o estágio em que se encontra cada uma delas, e garantindo, dessa forma, um olhar multidisciplinar na construção de um retrato do ponto de partida dessa jornada em direção à evolução.

Com a situação conhecida, parte-se então para a segunda atividade exploratória, uma viagem às profundezas e ao passado, buscando resgatar algo muito importante que, frequentemente, a vida, construída em meio a diversas vulnerabilidades, vai escondendo ou destruindo: os sonhos. A partir deles será possível caminhar para conhecer melhor os desejos e as expectativas, para então conectá-los à transformação desejada, trazendo força, sentido e propósito para o plano de transformação que está prestes a ser construído.

Para este momento sugerimos a atividade Meus Sonhos, em que sonhos, por mais antigos que sejam, podem ser revisitados, resgatados e conectados com a transformação desejada para, em seguida, a quatro mãos, em conjunto com a Acompanhante, serem descritos em formato de um grande objetivo.

FICA A DICA

Ter em mente nosso grande objetivo de vida nos ajuda a ter um norte e a ter parâmetros para fazer escolhas coerentes e colocar todos os esforços na mesma direção.

FASE 4 – PLANEJAMENTO

É hora de traçar o melhor trajeto inicial possível para nossa viagem em direção ao nosso objetivo.

METAS

Como transformar desejos mais subjetivos e de longo prazo em um plano prático?

Começamos por traduzir nosso grande objetivo em metas.
Será preciso olhar para dois pontos:

- onde se está nesse exato momento, com relação ao objetivo escolhido;
- aquele ponto mais distante, aonde se quer chegar.

A distância entre esses dois pontos é certamente uma grande jornada, mas que pode ser dividida em pequenos trechos que, somados, desenham um dos possíveis caminhos na direção do objetivo e, portanto, dos sonhos.

O tamanho do trecho inicial a ser percorrido vai depender de quanto se acredita ser possível realizar nas atuais condições e no limite de tempo existente – no caso, aproximadamente 4 meses, considerando que esta fase tomará aproximadamente um mês.

Cabe à equipe da Organização – Acompanhante e Coordenadora – garantir a lógica no delineamento da estrutura do Projeto de Vida, ou seja, garantir a conexão lógica entre sonhos, objetivo, metas e ações.

VALE A ATENÇÃO

As metas não somente precisam estar diretamente conectadas com o alcance dos objetivos, como precisam ser realistas e alcançáveis. Isso quer dizer que devem estar também em consonância com os recursos materiais presentes e as habilidades da Participante, e com os limites de apoio e de serviços que a Organização consegue oferecer, bem como com o contexto geral externo ao Projeto de Vida.

“Cada tamanho de perna permite um tamanho de passo.

Assim, nessa caminhada, será preciso lidar com emoções e expectativas e, ao mesmo tempo, olhar para a vida com objetividade, de forma a garantir a escolha de metas possíveis e realistas.

Sugerimos registrar as decisões na atividade-tarefa Flor das Metas, por meio da qual a Participante definirá no máximo quatro metas a serem atingidas no espaço de tempo determinado, sempre no sentido de se aproximar do grande objetivo.

AÇÕES

A próxima atividade-tarefa que propomos se chama Pedras no Caminho. Recomenda “refletir sobre o pior, para alcançar o melhor”, ou seja, com as metas definidas, é preciso refletir sobre os possíveis obstáculos, medos e dificuldades que podem ser encontrados no caminho, e sobre as possíveis forças, potências e ferramentas existentes para enfrentá-los, bem como sobre as melhores alternativas para solucioná-los e as melhores rotas para evitá-los. Essas informações são subsídios importantes tanto para revermos as metas como para podermos seguir e pensar na escolha das ações.



FICA A DICA

Esta atividade não pretende processar medos, mas entrar em contato com eles, podendo planejar como desviar deles ou como enfrentá-los, evitando que eles paralisem a Participante. Experiências do passado podem ser úteis quando utilizadas como referências do que fazer ou do que fazer de modo diferente.

Finalmente, para que o planejamento se complete e possa ser levado à prática, precisamos desdobrar cada meta em respectivas ações, sejam elas atendimentos, direcionamentos, participações ou atuações, individuais ou coletivas.

VALE A ATENÇÃO

Assim como não é fácil transformar objetivos em metas, também não é nada fácil quebrar as metas em pequenos pedaços e etapas da construção de um caminho – que são chamadas de ações. E nunca é demais frisar que as ações a que nos referimos são aquelas que serão tomadas para atingir as quatro metas definidas.

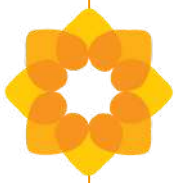
Sugerimos a atividade-tarefa Árvore das Ações para registrar as ações priorizadas e, ao mesmo tempo, alocá-las nas respectivas áreas da vida. Devido ao curto prazo do projeto e no intuito de concentrar energias, propomos a definição de no máximo duas ações para cada meta.

É comum que, nesta fase do processo, a Participante compartilhe uma quantidade muito grande de necessidades a serem atendidas ou ações e atitudes a serem tomadas. A Acompanhante deve orientá-la quanto à relevância e priorização das ações, podendo as restantes ser organizadas e registradas de modo a serem atendidas ou alcançadas de forma paralela ou posterior ao Projeto de Vida. As ações não priorizadas, mesmo que não trabalhadas em paralelo, não serão descartadas. Elas serão retomadas na fase final do Projeto de Vida; portanto, devem ser guardadas com carinho.

CRONOGRAMA

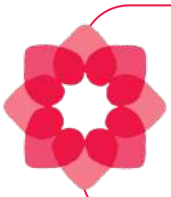
Com a lista de ações terminada, será preciso organizá-las no tempo, no caso, nos 4 meses que virão. O primeiro passo é entender o nível de complexidade, o grau de empenho demandado, o volume, as possíveis dependências e sobreposições entre as ações, a duração de cada uma delas e o tempo correto para que aconteçam de forma a atender as metas definidas. Não é uma tarefa simples e deve ser efetuada em conjunto, Participante e Acompanhante apresentando, cada uma, seu parecer e fazendo acordos que serão representados em formato de cronograma. Nesse momento nasce, então, o primeiro desenho do caminho a ser trilhado.

O Cronograma é um instrumento essencial para operacionalizar um projeto de transformação. Sem ele fica difícil saber por onde começar, fica difícil identificar possíveis períodos de sobrecarga, fica difícil ajustar ações e fica impossível descobrir necessidades futuras de ajuste – de onde a necessidade de atualizá-lo em tempo real.



VALE A ATENÇÃO

Avalie se o planejamento parece ser viável de ser executado no formato desenhado. Veja também se algum período está sobrecarregado de ações e faça ajustes, se necessário. Deixe pequenos intervalos para atrasos e imprevistos. Um cronograma justo demais ou distante da realidade pode gerar cansaço, ansiedade, desmotivação e frustrações. Mesmo com todos esses cuidados, circunstâncias inesperadas – positivas ou negativas – podem demandar adaptações.



FICA A DICA

Lembre-se que um planejamento é um guia, é um norte e não uma camisa de força!



A PRÁTICA ENSINA

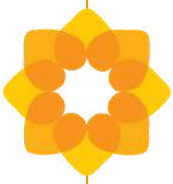
Evite ultrapassar o prazo predefinido para o Projeto de Vida, de forma que a Organização possa também manter seus próprios planos. Prazos muito alongados podem não ser produtivos e gerar implicações como a insatisfação de outras Participantes.

É nesta fase que se dá também a avaliação do que será efetuado com os recursos da Organização, portanto, sem dependência de apoio externo, e o que vai depender de direcionamentos a outros provedores de serviços públicos ou privados *pro bono*, uma vez que raramente uma Organização dá conta de oferecer internamente todos os recursos necessários.

Pronto! O planejamento está concluído e, espera-se, o Projeto de Vida bem entendido, bem definido e bem ajustado.

FASE 5 – EXECUÇÃO

É chegado o momento de colocar as mãos na massa. É hora de a Participante caminhar na trilha de mãos dadas, mas com os próprios pés, em direção ao seu destino final, colocando em prática todas as ações anteriormente planejadas de maneira customizada. Participante e Acompanhante farão cada uma a sua parte em busca do cumprimento dessas ações. A Acompanhante apoiará o desenrolar delas por meio da oferta dos diversos recursos, serviços e ferramentas disponíveis, como formações, atividades-tarefa, encaminhamento para atendimentos diretos, direcionamentos, pesquisas, os próprios encontros periódicos com a Participante, entre outros; e à Participante caberá aproveitar cada recurso, para avançar na direção dos resultados esperados.



VALE A ATENÇÃO

Como estamos trabalhando desenvolvimento pessoal, portanto humano, juntamente com o profissional, questões pessoais, possivelmente sensíveis e doloridas, serão constantemente acessadas. Os mergulhos em nossas histórias e sentimentos podem alterar nosso equilíbrio e condição emocional, tanto positivamente como negativamente e, neste último caso, se faz necessário oferecer cuidado.

Independentemente do conjunto de ações desenhado em cada projeto, recomendamos fortemente atendimentos psicoterapêuticos, onde não só os aspectos emocionais podem ser cuidados, de modo a evitar desmotivação ou conflitos em relacionamentos que estarão sendo movimentados, bem como estará sendo garantido um espaço especialmente privado de acolhimento, muito bem-vindo em momentos de transformação acelerada.

Voltando-nos nesse momento para as atividades-tarefa desta fase, recomendamos tanto as que consideramos fundamentais, e que podem ser encontradas no Portfólio Evolutivo, quanto algumas atividades complementares.

ATIVIDADES ESSENCIAIS
Atividades de Rede Relacional

A convivência com a diversidade e a ampliação das redes de apoio, afeto e confiança são aspectos primordiais em processos de socialização e integração, trazendo amparo, sustentação, segurança, dignidade, autoestima e a possibilidade de reconstrução de confiabilidade nas relações.

A insuficiência de vínculos socioafetivos se apresenta como um denominador comum em circunstâncias diversas de alta vulnerabilidade, como a de pessoas em situação de rua, de dependência química, de violência doméstica e, também, de encarceramento. Da mesma forma, o fortalecimento de redes de relacionamento saudáveis, que contribuem para melhora da saúde emocional, se mostra, nas mesmas diversas circunstâncias, como elemento catalisador da mobilidade para o alcance de conquistas ou para o enfrentamento de situações desafiadoras.

Apoiados por esses saberes, nesta fase, visitamos em conjunto as relações prioritárias existentes, como familiares, amigos, pessoas queridas e instituições de apoio e assistência, públicas ou privadas, identificando os pontos de apoio já existentes e espaços vagos que podem ser trabalhados.

Sugerimos desenhar duas redes, separadamente: a Rede de Afeto e Confiança, representando as pessoas físicas ou grupos de pessoas que a compõem, e a Rede de Apoio e Assistência, representando as entidades jurídicas, sejam elas equipamentos da rede pública, espaços de crença religiosa, ONGs e outras.

Caso seja possível, vale representar, além da composição, o tipo da qualidade da relação, o que aportaria um significado ainda mais apurado a este instrumental.

VALE A ATENÇÃO

O mapeamento das redes pode revelar condições críticas, e mesmo com risco de morte, como relacionamentos abusivos, violência doméstica, entre outras situações de violência e violação que demandem providências adicionais não planejadas, mas que precisarão ser incluídas, uma vez que situações como essas são emergenciais e prioritárias para a garantia de qualquer vida. Sugerimos que, nesses casos, o assunto seja levado pela Acompanhante para a sua Coordenadora.

Espera-se que esta atividade-tarefa seja efetuada no início do segundo mês.

No caso em que a Organização costume promover eventos coletivos e ações sociais ou culturais, sugerimos que, a partir desta fase, essas oportunidades sejam ofertadas à Participante, colaborando assim com um enriquecimento das redes relacionais, a partir do encontro com uma diversidade de pessoas, espaços e ambientes socioeconômico e culturais, com os quais muitas vezes as Participantes não estão familiarizadas, ou que não se sentem no direito de explorar e usufruir. Esses eventos podem servir, também, para fortalecer a rede já existente.

FICA A DICA

Encontros no ambiente seguro da Organização podem ser ótimas oportunidades para aproximar família ampliada, amigos e pessoas significativas na vida da Participante. Pense sempre em incluí-los nas programações.

> **Uma nova relação que se estabelece pode abrir também um novo caminho.**

Outras atividades essenciais

Atividade-tarefa Ações Relevantes: algumas ações ou atividades são mais marcantes que outras. É importante, no entanto, não perder o foco do projeto, registrando nessa página as ações mais significativas para o alcance das metas da Participante, durante todo o Projeto de Vida.

As ações relevantes não são necessariamente metas conquistadas, mas são ações que demandaram grande esforço, que demonstram que se está no caminho certo e que passos já foram dados.

Atividade-tarefa Evolução do Cronograma: o Cronograma que vai paulatinamente sendo preenchido e colorido pela Acompanhante ajuda a Participante a perceber o seu caminhar, principalmente se comparado de tempos em tempos com uma fotografia de um período anterior. Como atividade do Portfólio Evolutivo sugerimos que o Cronograma seja fotografado para retratar momentos evolutivos nos seguintes momentos: no início, a 45 dias do início e a 90 dias do início do projeto. A ideia é que essa visão comparativa e evolutiva possa ser discutida nos encontros de acompanhamento.

É importante que a Acompanhante tenha consciência de que nem sempre a meta ou a totalidade das ações escolhidas se mantêm durante o processo do caminhar. Como se trata de um processo evolutivo, composto por experiências e descobertas, a Acompanhante precisa estar atenta à necessidade de revisão tanto das metas quanto das ações, no caso de a mudança ser cabível, lembrando que o que nos guia é a manutenção de coerência e alinhamento das ações com as metas, e das metas com os objetivos, considerando o potencial da Participante em cada momento.

Atividade-tarefa Minha Conquista: para cada meta colocada existe a chance de uma conquista. Sugerimos que sempre que uma meta é atingida, seja imediatamente registrada e, se possível, acompanhada de alguma imagem que a represente. Imagens materializam subjetividades, reforçando as conquistas.

Atividade-tarefa Momentos: é difícil prever as diferentes vivências que podem marcar, encantar e emocionar durante a caminhada. Dessa forma, no Portfólio Evolutivo existe uma página, que pode facilmente ser duplicada, na qual sugerimos que sejam agrupados registros significativos, sejam eles textos, desenhos, fotos, etc.

FICA A DICA

Esses registros, comuns em diários de vida, concedem sobrevida a memórias afetivas do que foi vivenciado no período, podendo ser revisitados, seja durante seja após o término do Projeto de Vida.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entre as atividades complementares que gostaríamos de indicar, estão as seguintes:

- De mergulho na própria vida, como atividades de autoconhecimento, que olham para forças e talentos, faltas e dificuldades, vícios de comportamento e áreas de conhecimento prévio. Uma boa lista de habilidades e saberes, por exemplo, pode trazer à Participante um novo olhar sobre si mesma, elevando sua autoestima, ampliando percepções sobre conhecimentos que têm valor, mesmo que não pertençam aos ditos saberes científicos ou oficiais.

- De amadurecimento, como a construção da linha do tempo, onde acontecimentos marcantes da vida são revisitados e ressignificados com a maturidade do momento, e a confecção de um genograma, usando-o com o objetivo de mergulhar nas histórias dos ascendentes e entender como a família foi se compondo e se pactuando, mais ou menos visivelmente, ao longo da vida, até chegar aos dias de hoje.

VALE A ATENÇÃO

O resgate do passado e a aproximação com dores vigorosas ou latentes é sempre um processo bastante delicado, e por mais que a Acompanhante deva estar sempre atenta a essas questões, lembramos que um atendimento psicoterapêutico durante todo o período do Projeto de Vida é altamente recomendado.

FICA A DICA

Com relação ao atendimento psicoterapêutico, assim como com relação a outros assuntos, sugerimos sempre a situação ideal de trabalho, cientes de que, até por ser ideal, nunca será completamente atingida. Então, caso a situação ideal não se apresente, vale sempre uma adaptação para poder seguir em frente.

- De organização da vida material e profissional, como diário de gastos, análise da composição de orçamento familiar, análise comparativa de receitas e despesas, confecção de *Curriculum Vitae,* etc. Em muitos dos casos, o trabalho e a renda pedem atenção especial, e um estudo mais aprofundado ou uma análise são muito válidos para amparar decisões e movimentos nessa área da vida.

Encerramos dessa forma as atividades complementares sugeridas, que devem ser aplicadas de acordo com a possibilidade e a necessidade. Cada atividade realizada traz à tona novas informações, sentimentos e desejos que podem vir a transformar, complementar ou apoiar o alcance das metas estabelecidas – ou podem, também, por outro lado, paralisar temporariamente o processo de evolução.

Lidar com processos evolutivos é como lidar com a vida: é preciso estar preparado para lidar com as incertezas, as impermanências e as surpresas e estar disposto a, diante delas, coletar ganhos, aprendizagens e firmezas e... seguir adiante!

VALE A ATENÇÃO

A Organização precisa ter ciência de que nenhum processo de transformação é linear; dessa forma, engajamento, dedicação e vontade passam por altos e baixos durante o ciclo de evolução.

FICA A DICA

Cabe à Acompanhante perceber a dinâmica e estar pronta para dar o suporte necessário, pegando na mão, abrindo novas portas, prontificando-se a apoiar a Participante em mais essa superação.

A PRÁTICA ENSINA

Uma estratégia muito bacana para recuperar as forças em momentos de queda ou desaceleração é voltar para o início do Projeto, ou para algum ponto no tempo anterior ao atual; retornar para um lugar onde se possa olhar e se dar conta de que, mesmo com essa pequena queda ou parada, houve avanços de lá para cá que não podem ser minimizados nem esquecidos – muito pelo contrário, devem, inclusive em momentos de dificuldade, ser lembrados e comemorados.

Pode, no entanto, acontecer de fatores externos, novos ou não anteriormente percebidos, serem causadores de oscilações intensas e abruptas. E o que vai possibilitar o conhecimento desses fatores não será nenhum instrumento ou atividade, mas o olhar atento e a postura não julgadora da Acompanhante.

A PRÁTICA TAMBÉM ENSINA

Tratamentos para uso abusivo de drogas raramente são buscados pela Participante de maneira espontânea. Abertura para falar do assunto sem julgamentos e um olhar atento da Acompanhante diante de atitudes como o desespero repentino por dinheiro, alterações fortes de humor e mesmo uma veemente negativa do uso abusivo podem facilitar o caminho para a identificação de uma necessidade de ajuda especializada e urgente.

O Projeto de Vida é, na verdade, um organismo vivo, em constante reconstrução, que pode inclusive virar ferramenta contínua de uso pela Participante, caso ela absorva seu formato.

Por isso, alertamos a Acompanhante a realizar atividades em conjunto, ou apoiar mais de perto a Participante, somente quando isso se fizer realmente necessário. Em outros momentos, o papel da Acompanhante é estimular a Participante a realizar suas próprias atividades, cada vez com mais autonomia e independência.

O Portfólio Evolutivo, constantemente atualizado com as novas atividades e ações, deve ser compartilhado nos encontros de acompanhamento do Projeto de Vida, para novas oportunidades de aprendizado e reflexão e para servir de apoio às novas escolhas e ajustes de rota que podem ocorrer ao longo do caminho.

É também importante ressaltar que a visão concreta e a memória, que ficam ali registradas, fazem desse documento uma ferramenta central que assegura que as impressões ali manifestadas serão consideradas, garantindo mais assertividade nos processos de decisão. Mas não é só: esse mesmo registro é um instrumento impulsionador de forças, uma vez que materializa caminhos já percorridos e conquistas alcançadas.

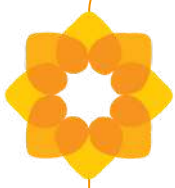
Em complementação, o Plano de Projeto de Vida, utilizado pela Acompanhante, e que pode e até deve ser adaptado, modificado ou ampliado por cada Organização que esteja fazendo uso desta metodologia, garante à fase de Execução lógica, objetividade e ritmo de trabalho na implementação das ações.

FASE 6 – AVALIAÇÃO

A avaliação é definida por esta metodologia como uma ferramenta múltipla e flexível, balizada por parâmetros explicitados e, portanto, conhecidos, cuja utilização deve ser precedida de plena compreensão de seus processos e finalidades, gerais ou específicas, por todos os envolvidos. Ela tem por objetivos a medição de resultados a partir da efetividade no alcance das metas propostas e, também, o aprofundamento na compreensão do processo de trabalho desenvolvido, o que lhe confere também as propriedades de uma ferramenta norteadora de trabalho e impulsionadora de crescimento.

Ao convocar, ainda, a um olhar contínuo para si, para o outro e para o processo, ela permite:

- demonstrar se as ações e atividades estão sendo definidas na direção do alcance das metas;
- garantir que o foco, ou seja, o objetivo de cada ação e atividade definida, não se perca ao longo do caminho;
- revelar se o trabalho da Acompanhante e dos agentes formadores está sendo realizado de acordo com a proposta metodológica;
- monitorar aspectos entendidos como mais relevantes, a partir da construção e aplicação de indicadores adequados;
- permitir o reconhecimento das dificuldades, bem como das conquistas e aprendizagens, para incorporá-las aos antigos saberes e ajustar o plano de ação segundo as novas necessidades apresentadas.



VALE A ATENÇÃO

Além de toda a importância citada, que torna a avaliação uma ferramenta imprescindível, pode-se dizer também que esta é uma das fases de maior risco, devido à sua tendência arbitrária.

Avaliar significa estabelecer a valia, implica necessariamente estabelecer juízos de valor. Ora, valores são subjetivos quando se trata de desenvolvimento humano.



FICA A DICA

Minimize os riscos da pessoalidade e de enviesamentos compondo uma somatória de avaliações que envolva diferentes momentos, diferentes interlocutores e diferentes instrumentos.

E tem mais!

A PRÁTICA ENSINA

Populações em situação de multivulnerabilidade colecionam experiências doloridas de submissão a estigmas e julgamentos, portanto, uma palavra não tão bem colocada pela Acompanhante ou um ponto de vista mal compreendido pela Participante pode abalar sua autoestima, sua motivação e até o relacionamento entre ambas.

O que pode nos amparar nessa tarefa delicada?

- Ter bastante clareza quanto ao objetivo de cada avaliação, de modo que se possa modelar o melhor formato, que atenda o objetivo proclamado.

Pode ser uma avaliação mais informativa ou diagnóstica, que aporte dados e fatos para a obtenção de uma contextualização; pode ser uma avaliação mais dinâmica ou formativa, que informe como alguma parte do processo está se dando, quais estratégias estão sendo adotadas, quais os avanços, os desafios para monitoramento, ajustes e direcionamento do plano; pode também ser uma avaliação comparativa, em que divergências entre a opinião da Participante e da Acompanhante sejam abordadas, de modo a sofisticar o próprio processo.

- Ao definir o conteúdo a ser examinado, é importante pensar em fazer mais e mais perguntas para destrinchar as informações recebidas, até que a profundidade necessária a uma boa compreensão seja alcançada – e reservar tempo para esse aprofundamento.

- Garantir que cada avaliação seja justificada por ao menos uma evidência que sustente o parecer, pois evidências ajudam a nos proteger da subjetividade. Essa evidência pode ser uma produção concreta, um indicador desenhado para representar uma situação, como pode ser uma narrativa que exemplifique o valor atribuído, no caso de autoavaliação.

- Reforçar o entendimento, por parte de todas as pessoas envolvidas, de que os processos de avaliação constantes desta metodologia são ferramentas de apoio e ajuda e não de julgamento, e que seus resultados serão utilizados de forma positiva, flexiva e reflexiva.

No Portfólio Evolutivo existem atividades-tarefas específicas que podem ser utilizadas para compor avaliações, como, por exemplo, as atividades-tarefa Rede de Afeto e Confiança, Rede de Apoio e Assistência, Ações Relevantes, Evolução do Cronograma e Minha Conquista. Além dessas, podem também ser encontradas atividades-tarefa bastante abertas:

- Avaliação de Cursos – em que a Participante pode discorrer sobre o conteúdo aprendido em cada curso efetuado e sobre como se saiu nele;

- Novidades – em que a Participante escreve sobre os novos conhecimentos, habilidades ou capacidades adquiridas durante o Projeto de Vida, tomando consciência do próprio progresso;

- Cronograma Final – em que a Participante analisa e comenta o registro físico-temporal da sua caminhada, tomando consciência do que está avançado e do que está atrasado com relação às ações do planejamento inicial;

- Autoavaliação – em que a Participante pode ser orientada a escrever sobre como sente que se saiu no projeto, o que lhe foi fácil, o que lhe foi difícil, as razões de suas dificuldades, o que lhe causou sentimento de orgulho, o que faria de modo diferente se fosse recomeçar, etc., bem como sobre aonde e como chegou com o encerramento do projeto.

Por mais que o processo avaliativo seja constantemente provocado desde a entrevista inicial, em seguida a partir de atividades-tarefa, de conversas acontecidas nos encontros de acompanhamento, bem como a partir dos registros técnicos do ferramental Plano de Projeto de Vida, sugerimos que avaliações específicas sejam realizadas em momentos conclusivos de eventuais formações e, certamente, do próprio projeto.

VALE A ATENÇÃO

Não é muito comum que nos dediquemos a avaliar a própria vida, principalmente quando nosso dia a dia se faz em função da sobrevivência. Diante do novo hábito é possível que ocorram mudanças na visão de futuro da Participante, o que pode reverberar em revisão dos objetivos e das metas fixadas.

FICA A DICA

A alteração de metas e objetivos, se for fruto de uma tomada de consciência mais madura e fundamentada, deve ser reconhecida como resultado positivo do processo e não como desvio ou retrocesso.

FASE 7 – ENCERRAMENTO

A fase Encerramento é composta por 6 subfases que vão desenhando um contorno para o Projeto de Vida executado e preparando a despedida.

CONCLUSÃO

O encerramento de um Projeto de Vida pode se dar:

- pelo término do prazo;
- pelo cumprimento das etapas e objetivos antecipadamente ao prazo;
- por condições adversas advindas de qualquer das partes, que levem à interrupção – neste caso, entendemos ser importante buscar clareza sobre o que levou ao encerramento, bem como avaliar uma possível retomada.

Sugerimos que as duas primeiras hipóteses acima citadas constem do Contrato de Participação.

Entendemos que o alcance da conclusão, nas duas primeiras condições previstas, deve ser considerado um momento exitoso, uma vez que todo o processo, independentemente dos resultados que foram objeto de reflexão durante a fase anterior, indubitavelmente proporciona vivências e aprendizados únicos a todos os envolvidos.

GRATIDÃO

Reconhecer e valorizar o que foi recebido pode parecer uma tarefa fácil, mas muitas vezes não é.

Mesmo que todo ser humano necessite ajuda e amparo em alguns momentos da vida, isso pode suscitar sentimentos bem diferentes da gratidão, como a inferioridade ou o incômodo de sentir-se devedor.

Além disso, o apoio recebido pode também ser avaliado como insuficiente com relação às necessidades e expectativas, o que pode provocar sentimentos inversos dos esperados, como frustração, insatisfação e hostilidade.

A Organização precisa estar preparada para lidar com essa vivência, pois ela não é rara. Ter sempre em mente o seu papel, entender que cada coisa tem seu tempo e ter consciência de que não se pode ter controle sobre os sentimentos do outro, no caso os da Participante, são atitudes que ajudam a controlar a frustração de quem dedicou seu corpo, sua mente e sua alma ao processo de desenvolvimento de uma outra pessoa.



FICA A DICA

Nutra-se da sua própria satisfação de dever bem cumprido e saiba que, para além do reconhecimento – ocorrendo ele ou não –, sua entrega será carregada pelo outro ser humano e fará diferença na vida dele.



A PRÁTICA ENSINA

Trabalhos na área socioeducacional dependem e envolvem um grande número de pessoas que atuam como voluntárias ou em regime *pro bono*. Essas pessoas merecem ser reconhecidas também por sua atitude solidária.

Mesmo que todos os esforços tenham sido direcionados para a melhoria da vida da Participante, em um investimento coletivo em torno de seu Projeto de Vida – afinal esta metodologia só pode ser aplicada por muitas mãos, cabeças e corações – e ainda que isso precise ser reconhecido, existe uma parte igualmente importante que precisa ser lembrada: o Projeto de Vida é também um encontro, e em qualquer encontro existe troca, não só doação.

E um agradecimento pode ser feito de tantas formas... Escolha a sua.

RETRIBUIÇÃO

À medida que a Participante avança na direção da autonomia, a retribuição costuma se apresentar de forma orgânica, trazendo completude ao processo evolutivo.

Chegou o momento de devolver de alguma forma o que foi recebido. Nesse sentido, estimulamos a Participante a se exercitar no processo de passar da posição de quem vive um momento de grande necessidade de ajuda para a de alguém que pode, não importa de que forma, colaborar com outras pessoas em situação de vulnerabilidade. Seja dentro da Organização promotora do Projeto de Vida ou fora dela, em alguma comunidade de que a Participante faça parte, conectada com alguma causa com a qual ela se identifique, ou, ainda, em meio a sua própria família, acreditamos que os atos de retribuição importam, fortalecem a dignidade e a autoestima e abrem, também, novos caminhos de evolução.

Como contribuição a ser deixada para a Organização, convidamos a Participante a deixar suas sugestões de melhoria com relação ao trabalho realizado.

CELEBRAÇÃO

Ao final de cada Projeto de Vida, encerra-se uma etapa de vida, com parte ou a totalidade dos objetivos conquistados e novos começando a nascer. Acreditamos na importância de dar um contorno a essa valiosa conquista e de comemorá-la para que seja mais bem consolidada. E, melhor ainda, quando isso pode ser feito em grupo, reunindo diversas Participantes, equipe responsável por projetos, e com a presença de apoiadores, parceiros e familiares das Participantes, todos a compartilhar as conquistas.

Desejamos que este momento final seja, se possível, acompanhado de um bolo gostoso, recheado de alegria, positividade e coberto de amor!

PLANO DE FUTURO

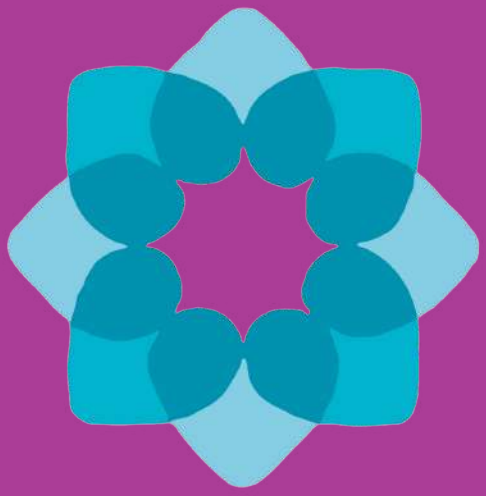
Durante a celebração, sugerimos que a Participante receba seu Certificado de Conclusão da formação, assinado manualmente e das mãos de alguém que tenha participado ativamente do seu Projeto de Vida.

Para esse momento, propomos a entrega de um exemplar impresso de seu Portfólio Evolutivo, completo e atualizado, incluindo a atividade final, Plano de Futuro, um pequeno esboço contendo metas e ações que foram levantadas mas não puderam ser incluídas no plano, ou que não puderam ser terminadas, bem como uma lista nova, contendo as que poderão ser empreendidas para dar continuidade à busca dos objetivos da Participante. Podem ser incluídas, também, sugestões, sempre em linguagem construtiva e positiva, de pequenos objetivos atitudinais a serem trabalhados. Depois de tanto tempo juntas, a Acompanhante deve ter uma boa dica com relação a comportamento para a Participante levar de presente.

MONITORAMENTO PÓS-PROJETO

Antes da despedida final, combinar com a Participante sobre o contato que ocorrerá, 6 meses depois, com o objetivo de obter atualizações sobre os aspectos que foram cuidados no Projeto de Vida e possíveis desdobramentos acontecidos no período pós-projeto.

O Projeto de Vida se encerra, mas tudo o que aconteceu se eterniza, em reverberações, espera-se, mais positivas que negativas.



7

7. PREMISSAS E CRITÉRIOS

PREMISSAS DE ADEQUAÇÃO

Para ingresso como Participante

A seguir, refletimos sobre algumas premissas que podem ser adotadas na Fase 2 – Vinculação, para avaliar a adequação entre as necessidades da pretendente e as possibilidades da Organização promotora do projeto.

1) A equipe da Organização possui os recursos humanos, materiais e de conhecimento para assumir a demanda da pretendente.

Entendemos que em certos casos pode ser necessário realizar atendimentos complementares que devem ser obtidos junto a outras instituições. Nesse sentido, questões como drogadição, condições graves de saúde, inexistência de rede de apoio, situações de rua, entre outras que caracterizem uma situação de altíssima vulnerabilidade, necessitam de acompanhamentos especializados complementares, que devem ser realizados por terceiros, no caso de não serem realizados pela Organização.

2) A pretendente a Participante corresponde ao público que a Organização atende.

Este é um aspecto que precisa ser verificado antes de as partes colocarem sua energia na relação a ser construída, e nem sempre essa correspondência é simples de ser feita. No caso de organizações que atendem mulheres, por exemplo, é preciso estar claro se a diversidade e a pluralidade do que significa ser mulher é respeitada, se há entendimento de que existe diferença entre o sexo biológico determinado no nascimento e o gênero construído socialmente. E, consequentemente, se todas as pessoas que se identificam com o gênero feminino ou que já sofreram os impactos de ser mulher em nossa sociedade, mesmo que não mais se identifiquem como tal, caberiam nesse grupo.

3) A pretendente a Participante se encontra em situação de sobreposição de vulnerabilidades.

Mesmo que o fato de uma candidata ser mulher, trans, negra e possuir baixa escolaridade seja um forte indício da vivência em situação de sobreposição de vulnerabilidades, é preciso que se verifique se a situação de sobreposição persiste no momento da candidatura a Participante e se a situação é impedimento ao seu desenvolvimento.

4) A pretendente a Participante é funcional em termos de comunicação.

A Metodologia Liberdades demanda um alto fluxo de comunicação entre a Participante e a Acompanhante. Entre as condições de vulnerabilidade que podem atravancar a comunicação estão as dificuldades de visão, de fala, de escuta, de leitura, de escrita e de locomoção. A Organização precisa avaliar se conseguirá aplicar a metodologia, diante das vulnerabilidades apresentadas pela candidata; ou, ainda, se consegue adaptar a metodologia para viabilizar o atendimento.

CRITÉRIOS DE CONFORMIDADE E CONVERGÊNCIA

Para confirmação de possibilidade de pactuação

Encontram-se, aqui, sugestões de perguntas que podem ajudar a Organização a construir seus próprios critérios para avaliação da possibilidade de pactuação.

Com relação à complexidade da transformação

- Existe clareza sobre a transformação desejada para a Participante e para a Acompanhante?
- A transformação desejada pela Participante é considerada viável e realista pela Organização diante das condições e do contexto das duas partes envolvidas?
- A Organização tem acesso a serviços que possam colaborar com a transformação desejada pela Participante?
- A Organização conta com Acompanhante com perfil e conhecimentos para contribuir com a transformação desejada pela Participante?

Com relação às demandas da metodologia e as disponibilidades da Acompanhante

- A Participante declara e demonstra disponibilidade para participar em atividades diversas e para se engajar em compromissos?
- A Participante respeitou o prazo para envio da documentação, demonstrando responsabilidade e comprometimento?
- A Participante demonstrou disposição para efetuar registros necessários ao andamento do projeto?
- A Participante escreveu a Carta de Motivação e se preocupou com o conteúdo a ser contemplado?

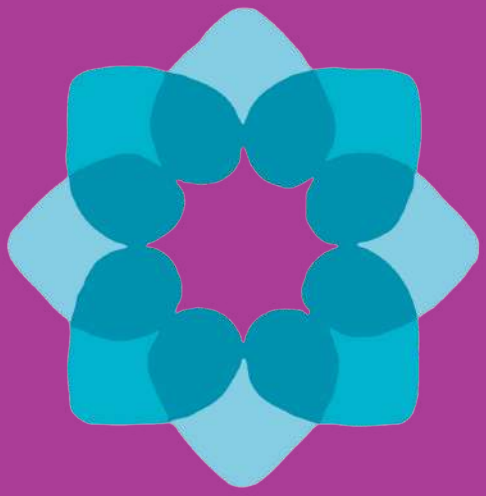
- A Participante demonstrou ter postura ativa em alguma das interações ocorridas até o momento?
- A Participante dispõe de meios para se comunicar com a Acompanhante e com outras pessoas que sejam necessárias ao projeto?
- A Participante tem tempo livre para dedicar-se ao seu próprio desenvolvimento?
- Existe possibilidade de compatibilização de agenda da Participante para garantir os encontros de atendimento?
- A Participante se sente à vontade para mergulhar no processo em dupla com uma Acompanhante?

Com relação a valores

- Quais são os valores inegociáveis da Organização?
- A Participante se sente identificada e tem agido em sintonia com esses valores?

Caso a Organização prefira não estabelecer critérios próprios para fazer a avaliação, sugerimos um critério genérico, a seguir descrito.

É recomendável que todas as perguntas possam ser respondidas por um "sim", ou que, de alguma forma, se avalie se a condição é imprescindível ou, ainda, que se busquem soluções para superação do "não", de forma que o Projeto de Vida possa ser realizado com as condições necessárias ao desenvolvimento do trabalho.



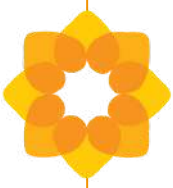
8

8. ACOMPANHANTE

Reunimos neste capítulo reflexões e informações relevantes relacionadas ao perfil e à dinâmica do trabalho desta profissional, que precisa ser capaz de acolher, escutar, solidarizar-se, orientar, acompanhar, apoiar, buscar e disponibilizar recursos, incentivar, registrar, refletir e avaliar processo e resultados do desenvolvimento transformativo.

POR QUE UMA ACOMPANHANTE?

Mesmo que o resultado do Projeto de Vida dependa prioritariamente da postura ativa da Participante, na presente metodologia ela não trilha esse caminho sozinha.



VALE A ATENÇÃO

Mulheres que passaram pela experiência do cárcere, assim como pessoas que viveram na rua ou vivenciaram longos períodos de uso abusivo de drogas, sofreram, também, uma forte experiência de desvinculação, insegurança, falta de confiança e solidão, e a companhia é uma forma eficiente para favorecer que, durante a construção deste projeto, elas não revivam tais situações precárias, traumáticas e desestabilizantes.

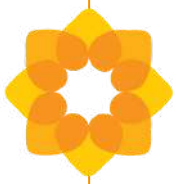
Entendemos que a companhia e o apoio próximo de uma profissional preparada, e que se torna também sua referência nesse processo, traz à Participante motivação, segurança, provoca maior envolvimento, e também proporciona uma caminhada mais prazerosa, mais estável e mais enriquecedora, possibilitando, dessa forma, o alcance de melhores resultados.

> Companheira, me ajude que eu não posso andar só, eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor.
> (Hino da Marcha do 8 de março – Dia Internacional da Mulher)

Os vínculos são elementos de enorme importância em nossas vidas. A possibilidade da construção de vínculos mais profundos e mais duradouros com a Participante aumenta as chances de ela seguir trilhando caminhos, alcançando metas, objetivos e desenhando sonhos.

Ter com quem partilhar, alguém para ouvir você, alguém que se interesse por você de forma empática e genuína impacta não só a motivação para realizar um projeto como este, mas também aumenta a vontade de viver e de se realizar.

Outro motivo que nos leva a recomendar este modelo de trabalho com uma Acompanhante diz respeito à condição estressante sobre a qual se apoia o trabalho, que combina uma situação de grande vulnerabilidade com demanda de muito esforço. Assim como em outros momentos desafiadores que se apresentam no decorrer de uma vida, como a entrada na adolescência, a velhice ou o acometimento de uma doença grave, uma palavra de incentivo, um olhar de admiração, um abraço apertado ou outro tipo de apoio que um outro ser humano ofereça pode fazer a grande diferença.



VALE A ATENÇÃO

Achamos fundamental enfatizar que ser uma Acompanhante não significa criar uma relação de dependência e que a postura protagonista da Participante deve ser, a todo instante, incentivada. Da mesma forma, se por um lado orientações são bem-vindas e necessárias, toda e qualquer tomada de decisão deve ficar a cargo da Participante, garantindo dessa forma a sua liberdade de escolha, bem como a sua responsabilidade sobre a própria vida. A busca na direção da autonomia é, portanto, um compromisso das duas partes, tanto da Participante quanto da Acompanhante, não podendo ser esquecida por nenhuma delas.

O que fazer quando a coisa emperra ou fica muito difícil?

A abordagem de realizar tarefas de forma conjunta, especialmente as atividades que geram resistência ou desengajamento por parte da Participante, pode ser uma estratégia eficaz para promover seu envolvimento e desenvolvimento transformativo. A Metodologia Liberdades aposta no apoio prático para a execução das tarefas, quando necessário. Embora se busque sempre a autonomia, essa é uma condição que vai sendo conquistada aos poucos, com mais apoio no início e nos pontos mais críticos, e sendo reduzida ao longo do tempo.

Uma última razão para que a Participante seja constantemente acompanhada por alguém é para que se aproveite, ao máximo, a riqueza da troca. Duas cabeças pensam melhor, organizam melhor, compreendem melhor e promovem o crescimento uma da outra, no encontro de suas semelhanças e diferenças.

PERFIL

A profissional Acompanhante de Projeto de Vida é, acima de tudo, uma educadora. Ela pode ter perfil variado, podendo apresentar formações diversas, preferencialmente na área de humanas. O seu trabalho pode também ser comparado, com certos limites, ao trabalho de um *coaching* para desenvolvimento humano e profissional (pensando na palavra *coaching* em seu sentido primordial de buscar melhoras de desempenho pessoal ou profissional, apoiado por ferramentas e metodologias, e acompanhado por um profissional habilitado para a condução desse processo).

Então, além das habilidades de lidar com o ser humano, ela precisa ter maturidade. Maturidade emocional para oferecer contornos e limites com clareza e afeto, para dizer "não" de forma respeitosa e para não se desestabilizar ao enfrentar os desafios que um relacionamento próximo pode provocar; e maturidade profissional para conduzir o processo respeitando a metodologia. Isso quer dizer que ela também precisa ter habilidade e disposição para transitar nas diferentes áreas que a metodologia engloba – a sociorrelacional, a de saúde física e mental, a cultural e educacional, a jurídico-cidadã e, finalmente, a de trabalho e renda – e também que ela saiba utilizar instrumentos de organização pessoal, para que possa cumprir o que se espera dela e nos prazos determinados.



A PRÁTICA ENSINA

Os Projetos de Vida são singulares e apresentam focos prioritários diferentes, mas grande parte deles relacionados a educação, trabalho e renda.

ESPECIFICIDADE

Essa adulta, nomeada Acompanhante de Projeto de Vida, precisa ter consciência do que significa tornar-se referência para uma pessoa, com todas as implicações que tal papel traz consigo. Esse não é um papel qualquer; é o papel mais importante, depois do da própria Participante.

Um ponto de partida na escolha da Acompanhante é, portanto, certificar-se de que a profissional tenha capacidade e vontade de assumir esse papel e essa responsabilidade. Isso inclui a disposição de levar muito a sério a própria função, dedicar-se para fazer sempre o seu melhor, não faltar, não desistir e se comprometer pelo período de duração do Projeto de Vida, já que entendemos que a importância das vinculações e o estreitamento de laços são fundamentais para o engajamento e fortalecimento de habilidades individuais das pessoas que vivenciaram, e ainda vivenciam, diversas situações de vulnerabilidade, seja ela social, racial, física, econômica, relacional, etc.

DINÂMICA

O acompanhamento do Projeto de Vida acontece a partir dos encontros privados entre Acompanhante e Participante. Aconselhamos que estes sejam semanais, em horários prefixados, para planos de 6 meses, e, no máximo, quinzenais, para planos de prazo mais extenso, e de acordo com as disponibilidades dos envolvidos. Sugerimos encontros com duração de aproximadamente 1 hora, para facilitar os níveis de empenho e concentração no processo, seguidos de 20 minutos de trabalho da Acompanhante, para reflexão e efetivação dos registros necessários.

A PRÁTICA ENSINA

Mesmo que tudo seja previamente organizado, vale lembrar que se espera alguma flexibilidade na agenda da Acompanhante, para quando ajustes de dias ou horários se fizerem necessários. Garantir a constância dos encontros tem se mostrado um aspecto determinante ao bom desenvolvimento dos projetos.

Da mesma forma que a Participante não caminha só, a Acompanhante também não. Reuniões periódicas de supervisão, quinzenais ou de acordo com a frequência possível, são efetuadas para que os casos que ela atende possam ser discutidos, juntamente com desafios e possíveis soluções. Essas reuniões proporcionam também espaço para que dúvidas e angústias da Acompanhante possam ser acolhidas e para que sua *performance* possa ser acompanhada, de modo a poder ser reorientada e parabenizada pela Coordenadora.

Por valorizarmos o autocuidado, incentivamos a busca de atendimento terapêutico pela equipe de trabalho, que pode contribuir no processamento de cargas emocionais e conteúdos violentos, frequentemente recebidos durante os encontros.

Em termos do formato do trabalho, como já comentado, acreditamos ser imprescindível que a profissional tenha condições de trabalhar à distância e presencialmente, e, a depender de cada caso ou de cada Organização, no território da Participante.

INSTRUMENTAIS

Cada fase do Projeto de Vida prevê instrumentais específicos testados, constantes deste Manual. No entanto, nenhum deles é obrigatório, assim como também não encerram as possibilidades do que pode ser usado em cada caso. Cada Organização e cada Acompanhante sentirá a necessidade de complementar com outros instrumentos.

ORIENTAÇÕES ATITUDINAIS

É difícil aconselhar tanto, quando se sabe que o melhor é deixar que cada qual descubra o seu caminho. Igualmente difícil é guardar, egoisticamente, aprendizados, quando eles podem, eventualmente, servir de atalho para quem, em seu esforço pessoal, está se sentindo cansado ou solitário em seu caminho.

Então, já que viemos até aqui nessa toada, deixamos ainda algumas sugestões de atitudes que podem, em nosso olhar, facilitar ou dificultar um trabalho de gestão de processo que envolve pessoas e relacionamento.

Sobre atitudes facilitadoras

- Aja com empatia. Procure compreender os sentimentos e as perspectivas da Participante sem julgar, criticar ou responsabilizar, mesmo que o que você escute não coincida com seus valores. Cada ser humano se constrói a partir de relações e contextos diferentes e isso nunca pode ser esquecido.

- Pergunte bem. Uma pergunta bem colocada provoca reflexão, apropriação e autonomia, colaborando na construção da responsabilidade e da própria liberdade. Guarde os conselhos e direcionamento para as situações emergenciais; eles podem provocar insegurança, subserviência e dependência.

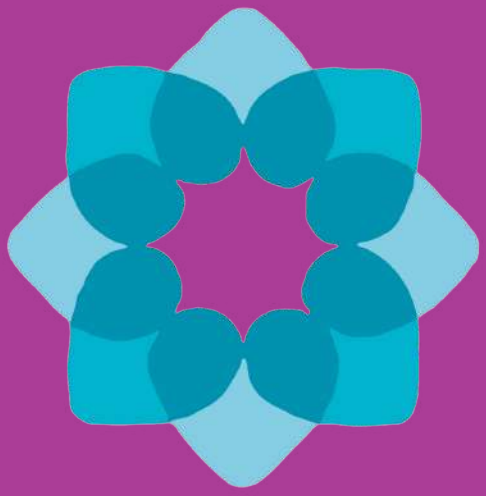
- Exercite o amor e a admiração. Não deixe que atitudes negativas ofusquem o que o outro tem de admirável. Enalteça as atitudes positivas, dando chance a elas de prevalecer.

Sobre atitudes obstacularizadoras

- Evite o enfrentamento. Seja em uma conversa ou em uma decisão, o enfrentamento gera escalada, posições arraigadas e resistência a mudança. Dê tempo ao tempo, ache um caminho totalmente novo ou pague para ver. Lembre-se: o errado para você pode ser o certo para o outro.

- Não seja assistencialista ou soberano. Não entregue tudo pronto, sejam informações, respostas ou soluções. Não caia na cilada de achar que você sabe o que é melhor para o outro.

- Não rotule. Não imobilize a pessoa em um lugar em que ela não quer estar. Ao contrário, estimule-a a experimentar outros jeitos de agir, de se relacionar e de estar no mundo.



9

9. APOIOS FINANCEIROS

Para pessoas em situação de vulnerabilidades sobrepostas, o apoio financeiro é, na quase totalidade dos casos, essencial. Sem ele, não é possível investir tempo em seu próprio desenvolvimento, não é possível se transportar para os locais necessários, não é possível tomar um lanche fora de casa, não é possível comprar um lápis e um caderno ou tirar xerox de algum documento, não é possível deixar um filho sendo cuidado por terceiros em momentos de necessidade, nem ter uma conexão minimamente constante de internet; e, muito menos ainda, é possível abrir mão de bicos ou pequenos serviços que apareçam nos horários compromissados – sem elencar outras impossibilidades.

Sem apoio financeiro, às vezes, não é sequer possível ter condição de satisfação de necessidades básicas, como alimentação e abrigo, para obter a tranquilidade emocional exigida para se concentrar e se dedicar a atividades que seriam bastante simples. Para quem se encontra em situação de multivulnerabilidade, qualquer questão aparentemente simples pode demandar uma energia e um esforço que a pessoa não tem.

Sugerimos, dessa forma, que as organizações que trabalhem com esse público ofereçam algumas modalidades de apoio financeiro, a partir da análise individual de cada situação, sempre no exclusivo intuito de garantir a possibilidade do bom desenvolvimento do projeto.

Mas isso não basta. Ao lidar com esta faca de dois gumes é preciso cuidar do outro lado, porque quem não costuma comer doce quando come se lambuza.

A PRÁTICA ENSINA

Alguns cuidados são essenciais, principalmente no caso da oferta de valores mensais e substanciais:

- garantir clareza de para que o valor se destina;
- garantir clareza das condições de recebimento dos valores: se estão ou não atreladas a entregas, ações ou tarefas;
- garantir orientação sobre o uso dos valores;
- garantir orientação sobre os riscos prováveis no momento de retornar à condição de ausência de ajuda financeira por parte da Organização.

A seguir elencamos alguns tipos de ajuda e apoio financeiro possíveis.

- Verba para auxílio transporte, para custear entrevistas de emprego, comparecimento a atendimentos diversos, cursos, e garantir presença em atividades.

- Ajuda de custo em forma de diárias, para cobrir despesas com alimentação e outros custeios para garantir condições de participação em determinado evento, ou para substituir diárias de bicos não aceitos ou não realizados devido a compromissos do projeto.

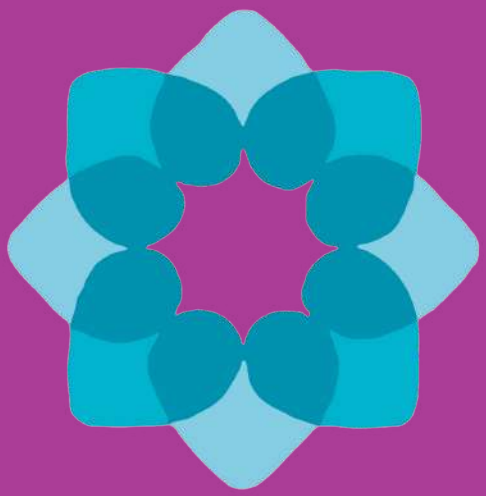
- Custeio de cursos e formações e respectivos materiais.

- Bolsa de permanência para substituição de renda, no caso de formações em tempo integral ou semi-integral.



FICA A DICA

Certifique-se de que os apoios financeiros pactuados com cada Participante estejam claramente explicados e devidamente mencionados no contrato, além de embasados pela força da lei.



10

10. DOCUMENTAÇÃO E INSTRUMENTAIS

Como enfatizado neste Manual, documentações e registros são fundamentais ao desenvolvimento do projeto. Com o objetivo de ajudar na compilação do que foi aqui sugerido, apresentamos, a seguir, uma lista como sugestão.

DOCUMENTOS

- Cópia da carteira de identidade com foto, CPF e comprovante de residência
- Entrevista de Primeira Escuta, podendo fazer parte da Ficha Básica de Cadastro
- Ficha Básica de Cadastro
- Ficha de Cadastro Jurídico-cidadã
- Contrato de Participação
- Contrato de Bolsa de Permanência ou de outras ajudas, podendo estar contido no Contrato de Participação
- Certificado de Conclusão

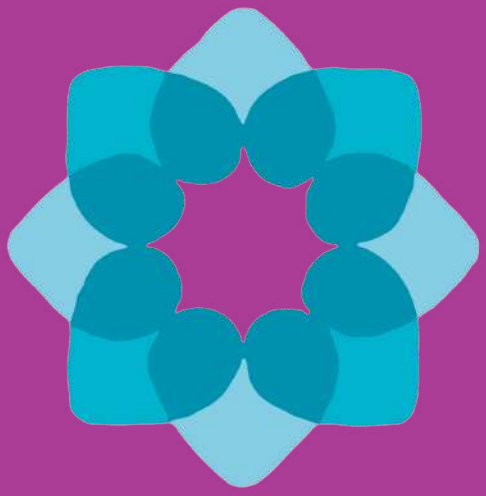
ATIVIDADES

- Roteiro orientador de Entrevista de Primeira Escuta
- Resumo do Projeto de Vida
- Cronograma
- Encaminhamentos
- Capa
- Minha Carta de Motivação
- Minha Roda da Vida
- Meus Sonhos
- Flor das Metas
- Pedras no Caminho
- Árvore das Ações
- Rede de Afeto e Confiança
- Rede de Apoio e Assistência
- Ações Relevantes
- Evolução do Cronograma
- Minha Conquista
- Momentos
- Avaliação de Cursos

- Novidades
- Cronograma Final
- Autoavaliação
- Meu Certificado
- Minha Contribuição
- Minhas Sugestões
- Plano de Futuro

INSTRUMENTAIS

- Plano de Projeto de Vida
- Portfólio Evolutivo
- Vídeos Explicativos



11

11. PARCERIAS E PRESTADORES DE SERVIÇO

O fortalecimento e a colaboração com outras instituições e com redes públicas de serviços de atenção ao grupo atendido ou do território dele precisam ser mapeados e identificados, considerando as principais áreas de atuação (sociorrelacional, de saúde física e emocional, jurídico-cidadã, educacional e cultural, de trabalho e renda), para que seja possível direcionar para encaminhamentos diversificados, eficazes e especializados, buscando atender as demandas apresentadas e definidas como a serem atendidas.

A seguir elencamos sugestões, agrupadas por área disciplinar, que podem ser exploradas, com a observação de que diversas instituições atendem mais de uma área, mas foram alocadas no campo em que sua atuação é mais forte.

Sociorrelacional

- Clínica Terapêutica do ITF – Instituto de Terapia Familiar *[atendimento a casal e família]*
- Clínica Terapêutica do Instituto Sistemas Humanos *[atendimento a casal e família]*
- Instituição Unibes *[atendimento integral a famílias]*

Saúde física e emocional

- Afetos *[atendimento psicoterapêutico]*
- Associação Popular de Saúde *[saúde integral]*
- Alcoólicos Anônimos – A.A. *[assistência toxicológica]*
- Alô Vida – Fundação Orsa *[escuta terapêutica]*
- Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas – CAPSad
- Centros de Atenção Psicossocial – CAPS
- Centro de Atendimento Biopsicossocial "Meu Guri" *[saúde integral]*
- Centro de Referência e Treinamento em DST – CRT/Aids e Disque DST/Aids *[saúde sexual]*
- Centro de Referência da Saúde da Mulher *[saúde integral]*
- Centros de Referência da Mulher *[atendimento integral]*
  Centro de Controle de Intoxicação (CCI) *[assistência toxicológica]*
- Centro de Pesquisa e Atendimento à Vítima de Trauma - PUC-SP *[atendimento psicoterapêutico]*

- Clínica Odontológica das Faculdades Metropolitanas Unidas – UniFMU
- Clínica Odontológica da Universidade Bandeirantes – Uniban
- Clínica Odontológica da Universidade Camilo Castelo Branco – Unicastelo
- Clínica Odontológica da Universidade Cruzeiro do Sul – Unicsul
- Clínica Odontológica da Universidade de São Paulo – USP
- Clínica Odontológica da Universidade Nove de Julho – Uninove
- Clínica Psicológica da Universidade Camilo Castelo Branco – Unicastelo
- Clínica Psicológica da Universidade Paulista – Unip
- Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae
  Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde – CFSS *[saúde sexual]*
- Escola Paulista de Medicina (Unifesp) – Setor de Planejamento Familiar
- Escola Paulista de Medicina (Unifesp) – Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (Proad)
- Escola Paulista de Medicina (Unifesp) – Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad)
  Fundação Novo Olhar *[atendimento à criança]*
- Instituto Kaplan – Centro de Estudos da Sexualidade Humana *[saúde sexual]*
- Instituto Vida Nova – Integração Social, Educação e Cidadania *[saúde sexual]*
- Narcóticos Anônimos – NA *[assistência toxicológica]*
- Instituto Vita Alere *[atendimento terapêutico a vitimas de comportamento suicida]*
- Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da USP
- Sistema Único de Saúde – SUS *[saúde integral]*
- Projeto Social Óculos Mais Visão *[atendimento oftalmológico]*
- Unidades Básicas de Saúde – UBS *[saúde integral]*
- Zoe Astro *[terapia astrológica]*

Jurídico-cidadã

- Acessa SP *[inclusão digital]*
- Bom Prato *[alimentação]*
- Centro de Atenção ao Egresso e Família – CAEF *[atendimento integral]*
- Casa da Mulher Brasileira *[atendimento jurídico]*
  Centro de Atendimento ao Contribuinte – CAC *[documentação]*
- Centro de Integração da Cidadania – CIC *[documentação]*
- Centro de Orientação Jurídica e Encaminhamento à Mulher – Coje *[atendimento jurídico]*

- Casa de Apoio Maria Maria *[centro de acolhida]*
- Central de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência *[atendimento social]*
- Centro de Referência e Apoio às Vítimas de Violência – Cravi *[orientação jurídica]*
- Centro de Atendimento à Mulher – Cidinha Kopcak *[atendimento social]*
  Centro de Referência de Assistência Social – Cras *[assistência social]*
- Centro de Referência Especializado em Assistência Social – Creas *[assistência social]*
- Defensoria Pública / Procuradoria de Assistência Judiciária *[atendimento jurídico]*
- Departamento Jurídico XI de Agosto *[atendimento jurídico]*
  Delegacias de Defesa da Mulher – DDM *[atendimento jurídico]*
- Delegacia de Polícia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância *[atendimento jurídico]*
- Escritório Modelo "Dom Paulo Evaristo Arns" – Faculdade de Direito da PUC *[atendimento jurídico]*
- Escritórios de Assistência Jurídica – EAJ da Universidade Paulista – Unip *[atendimento jurídico]*
- Feminismos Plurais *[atendimento integral]*
- Instituto Pro-Bono *[atendimento jurídico]*
- Instituto de Defesa do Direito de Defesa *[atendimento jurídico]*
- Instituto Terra, Trabalho e Cidadania *[atendimento jurídico para pessoas egressas]*
  Núcleo de Atendimento ao Egresso (órgão da SAP – Secretaria de Administração Penitenciária) *[atendimento jurídico]*
- Poupatempo *[documentação]*
- Pastoral Carcerária *[atendimento integral]*
- Pró-Mulher, Família e Cidadania *[atendimento jurídico]*
- Universidade Bandeirante de São Paulo – Uniban – Centro de Atendimento Jurídico (CAJ) *[atendimento jurídico]*
- Unicapital – Centro Universitário Capital – Escritório Experimental de Advocacia *[atendimento jurídico]*
- Universidade Camilo Castelo Branco – Unicastelo – Escritório de Assistência Judiciária *[atendimento jurídico]*
- Universidade Cidade de São Paulo – Unicid – Escritório Experimental Jurídico *[atendimento jurídico]*
- UniFMU – Núcleo de Estudos Jurídicos *[atendimento jurídico]*
- Uninove – Centro Universitário Nove de Julho – Núcleos de Prática Jurídica *[atendimento jurídico]*

- Universidade Santo Amaro – Unisa – Núcleo de Práticas Jurídicas *[atendimento jurídico]*
  Geledés – Instituto da Mulher Negra *[atendimento jurídico]*
- Provita – Programa Estadual de Proteção a Testemunhas *[atendimento jurídico]*
- Telecentros *[inclusão digital]*

Educacional

Bibliotecas municipais *[formação]*
- Bolsa Universidade – Programa Escola da Família
- Bolsa do ProUni – Programa Universidade para Todos
- Centros Educacionais Unificados – CEU *[formação]*
- Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo *[formação]*
- Cursinho Comunitário Afrobras
- Cursinho da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP
- Cursinho da Poli
- Cursinho Núcleo de Consciência Negra – USP
- Cursinho 11 de Agosto
- Cursinho Popular dos Estudantes da USP
- Cursinho Pré-Vestibular da Medicina USP – MedEnsina
- Cursinho Pré-Vestibular 20 de Novembro
  Cursinho Popular Transformação *[travestis e pessoas transgêneras]*
- Educação de Jovens e Adultos – EJA
- Escolas do Serviço Social da Indústria – Sesi
- Escolas de Ensino Técnico – Senai [formação]
- Escolas Técnicas Estaduais – ETEs (Centro Paula Souza) *[formação]*
- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – Fies
- Projeto Nova Rota [educação e atendimento integral para egressos]
- Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares – Unipalmares *[diversidade e inclusão]*

Cultural e Esportiva

Autódromo Municipal José Carlos Pace – Centro Esportivo de Interlagos *[esportivo]*
- Casas de Cultura *[cultural]*
- Caixa Cultural *[cultural]*

- Centros Educacionais Unificados – CEUs *[cultural e esportivo]*
- Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa *[esportivo]*
- Centro Cultural Banco do Brasil *[cultural]*
- Centro Cultural Fiesp *[cultural]*
- Centro Cultural São Paulo – CCSP *[cultural]*
- Centro Universitário Maria Antônia da USP *[cultural]*
- Clubes da Cidade *[esportivo]*
- Cia d@s Terrorist@s *[cultural]*
- Galeria Olido *[cultural]*
- Instituto Itaú Cultural *[cultural]*
- Instituto Tomie Ohtake *[cultural]*
- Memorial da América Latina *[cultural]*
- Museu da Casa Brasileira *[cultural]*
- Museu da Imagem e do Som – MIS *[cultural]*
- Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado – MAB/Faap *[cultural]*
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC-USP *[cultural]*
- Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM *[cultural]*
- Museu do Ipiranga – Museu Paulista da Universidade de São Paulo *[cultural]*
- Serviço Social do Comércio – Sesc *[arte, cultura e formação]*
- Parques e Praças do território *[esportivo]*
- Pinacoteca do Estado e Estação Pinacoteca *[cultural]*

Trabalho e Renda

Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo – Cate *[inserção laboral]*
- Centro de Integração Empresa Escola – CIEE *[capacitação laboral]*
Cooperativa Libertas *[inserção laboral para egressas]*
- Fundação de Desenvolvimento Administrativo – Fundap *[inserção laboral]*
- Instituto Bem Maior *[capacitação laboral]*
Instituto Responsa *[inserção laboral para egressos]*
- Instituto Recomeçar *[inserção laboral para egressos]*
- Isa Bagnoli design *[capacitação laboral]*
- ONG Passarela Alternativa *[capacitação e inserção laboral para egressas]*
- Prefeitura de São Paulo – Coordenação Geral de Estágios *[inserção laboral]*
- Ponto Firme *[capacitação laboral para egressos]*
- Postos de Atendimento ao Trabalhador – PATs *[atendimento laboral]*

- Pró-Egresso *[inserção laboral para egressos]*
- Projeto Tesourinha *[formação em cabeleireira]*
- Programa de Apoio às Pessoas Portadoras de Deficiência – Padef *[inserção laboral]*
- Programa Operação Trabalho *[inserção laboral]*
- Rede Cidadã *[capacitação laboral]*
- Serviço de Orientação Profissional do Instituto de Psicologia da USP *[orientação profissional]*

VALE A ATENÇÃO

Ressaltamos que essa é uma relação de serviços prestados por instituições, públicas ou privadas, coletados em fontes de divulgação pública e não necessariamente conhecidos ou testados. Sugerimos uma pesquisa de qualidade, tanto quanto um entendimento das condições e exigências para encaminhamento a terceiros, antes que seja realizado o direcionamento, de modo a garantir uma escolha objetiva e eficaz.

CASA
flores

contato@casaflores.org.br

linktr.ee/casaflores.org.br

www.casaflores.org.br